

Dermatopatologia europeia precisa de mudança drástica

O *25th Symposium da International Society of Dermatopathology (ISDP)*, intitulado «*Discoveries in Dermatopathology*», decorreu no CCB, em Lisboa, nos dias 16 a 18 de Setembro de 2004, e teve o apoio do Grupo Português de Dermatopatologia da Sociedade Portuguesa de Dermatologia. O **Prof. Helmut Kerl**, do Departamento de Dermatologia da Universidade de Graz, na Áustria, numa intervenção que teve por título «**Dermatologia, preparando o futuro**», apontou metas para a especialidade nos planos técnico-científico e da competência profissional.

Na Europa, «precisamos de um currículo, de certificação e recertificação, de identificar centros de treino, de exames e de um diploma», defendeu o orador, de modo a que seja possível atingir o nível de competência que esta subespecialidade já tem nos EUA, onde a recertificação de profissionais se iniciou nos anos 70.

O Especialista advertiu que a Dermatopatologia na Europa «pode desaparecer», caso não haja uma «mudança drástica» no atual modelo de formação, e criticou vários dos seus pares por não aceitarem a necessidade de certificação: «Há pessoas que pensam que sabem tudo e não vêm as reuniões», lamentou, acrescentando que a consequência dessa situação, que classificou de «vergonhosa para a Dermatopatologia», é que há «um baixo nível de competência», com o qual «quem perde são os doentes, que não sabem disso».

Segundo o investigador, entre os médicos que praticam Dermatopatologia na Europa há «dermatologistas que não estão treinados em Patologia Geral» e «patologistas que têm pouca formação em Dermatologia», enquanto «os programas de formação são, em muitos países, caóticos, sem centros de formação identificados». Este quadro, concluiu, «deve preocupar-nos», já que faltam «padrões que definam quem está capacitado para a prática da Dermatopatologia e se nada for feito, ficará irremediavelmente comprometido o atual padrão de conhecimento sobre as doenças da pele». Para que tal não suceda, defendeu o Prof. Kerl, será necessário formar especialistas em Dermatopatologia, definindo desde logo os currículos e programas de treino, e identificando os centros de formação, com regras de acreditação dos programas e um conselho de certificação com competências para a qualificação, que atribua um diploma e defina os conteúdos dos programas de formação contínua.

Entrevista de Pedro Rodrigues publicada no Jornal Tempo Medicina em 2004